

## **PROGRAMA DESAFIOS IMPAES 2007**

### **IMPRESSÕES MENSAIS**

*Nome do projeto:* AÇÕES MULTIPLICADORAS – 2007

*Organização:* Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado de São Paulo .

*Facilitador:* Luís Roberto Soares, educador do Programa de Inclusão Sociocultural do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

*Turma:* 2007.

*Data:* outubro de 2007.

*Atividades:* em outubro as impressões abordadas são referentes ao grupo de crianças do Instituto D. Bosco, atendidas pelo programa nos anos de 2006 e 2007.

#### **1. Progressos e destaques do processo:**

No ano de 2006 estabelecemos uma rica e sólida parceria com o Instituto Dom Bosco, cuja educadora participou da edição 2006 do curso Ações Multiplicadoras. Essa entidade trabalha com crianças e adolescentes complementando os estudos formais desses indivíduos e capacitando-os profissionalmente. O público atendido é, na maior parte, composto de moradores da região da Luz e do Bom Retiro. As atividades do Instituto permitem que as crianças e jovens utilizem o tempo extra-escolar em atividades de cunho educativo, profissional e artístico, complementado a formação que deveriam receber em instituições formais de ensino. Com o apoio do IMPAES houve a possibilidade do atendimento a um grupo de 25 crianças, entre 07 e 08 anos de idade, a título de estudo de caso, contribuindo para o curso Ações Multiplicadoras e as ações decorrentes desta iniciativa. O grupo visitou mensalmente a Pinacoteca do Estado e a Estação Pinacoteca onde foram realizadas abordagens e reflexões do acervo e das exposições temporárias. As visitas se desenvolveram em cinco eixos temáticos: *identidade, universo rural, universo urbano, modernismo e reflexões contemporâneas*. A cada seis meses os pais dos participantes foram recebidos em visitas aos sábados no museu. As visitas foram orientadas pelas próprias crianças. Elas apresentaram aos seus familiares as obras que haviam conhecido durante os encontros. Por meio das crianças atingimos as famílias desvelando o museu como um espaço de aprendizado, mas também de convivência e compartilhamento de experiências entre pais e filhos.

Em 31 de outubro realizamos a última visita encerrando um ciclo de dois anos de trabalho. No último encontro contamos com a presença do artista plástico Alfonso Ballester, cujo trabalho encontra-se exposto na Estação Pinacoteca. A troca de experiências entre os participantes e o artista gerou uma série de discussões. Observamos crianças até o momento tímidas e caladas explicitando suas opiniões e questionando Alfonso a respeito do seu ofício: como ele começou? Por que começou? Quem o influenciou? Se os seus pais apoiaram a idéia dele ser artista? Etc.

Durante esses dois anos de visitas percebemos a familiaridade com que as crianças passaram a tratar o espaço museológico da Pinacoteca. Elas compreendem e respeitam as regras de preservação e conservação do acervo. Por outro lado não apresentam um comportamento sisudo, formal, mas ao contrário, são capazes de estabelecer relações interpretativas com as obras e afetivas com os funcionários do museu. Essa familiaridade, produto de um trabalho contínuo de visitas, não encobriu a capacidade de descobertas e experiências criadas em cada encontro. Em outras palavras poderíamos afirmar que a frequência das visitas não fez com que as crianças se cansassem do museu, mas pelo contrário, associassem a Pinacoteca como um lugar onde poderiam encontrar coisas novas. O contato com os trabalhos e as dinâmicas das visitas fez com que os participantes encontrassem no museu um espaço de liberdade, que ficou assegurada pela possibilidade de colocar idéias e sentimentos e a fruição das obras por meio de atividades lúdico-plásticas nomeadas como Propostas Poéticas.

Um trabalho continuado pode assegurar uma experiência única tanto às crianças como aos educadores do museu. A elas foi dada a oportunidade de apropriação de um espaço cultural, que apesar de próximo fisicamente, provavelmente está distante por causa daquilo que poderíamos nomear como barreiras invisíveis: a arquitetura, os carros na porta, os seguranças, enfim, uma série de elementos inibidores da entrada no museu de um público não usualmente frequentador. Com as visitas dos pais foi possível que eles também valorizassem a cultura exposta na Pinacoteca, o trabalho realizado, com a possibilidade de sua continuação em família. Isso pode se demonstrar com a identificação de algumas crianças e seus pais em visitas ao museu, aos finais de semanas, constatadas pela equipe Pisc.

Quanto aos educadores se estabeleceu uma contínua reciclagem de informações e dinâmicas para atender as necessidades surgidas diante desse grupo.

## **2. Dificuldades:**

A principal dificuldade foi assegurar um programa contínuo de visitas que possibilitasse descobertas novas a cada encontro. Como no primeiro ano priorizamos o acervo do museu, no segundo abordamos as exposições temporárias o que resultou em um trabalho de atualização constante de informações e de dinâmicas utilizadas nas visitas.

Por termos uma equipe pequena priorizamos o atendimento desse grupo de 25 crianças. Se essa parceria foi produtiva em aprendizados para os dois lados, por outro não conseguimos estender os atendimentos a outros grupos do Instituto Dom Bosco com perfis similares.

## **3. Expectativas e perspectivas futuras:**

O próximo passo será uma avaliação entre a equipe Pisc e a coordenação do Instituto Dom Bosco. Buscaremos indicadores que apontem os ganhos, as dificuldades e as mudanças necessárias para futuras parcerias. Precisamos entender como os conteúdos trabalhados no museu se relacionaram com os abordados nas atividades dentro do Instituto Dom Bosco e em que dimensão isso ocorre. Também é necessário detectar se o

tempo foi apropriado para a parceria, ou se em um ano os conteúdos poderiam ser trabalhados e um novo grupo atendido no ano seguinte. Uma vez que essas crianças continuarão a ser atendidas em 2008 no Instituto poderemos aplicar uma avaliação de impacto e saber com mais acerto e clareza se os objetivos da parceria foram conquistados em plenitude ou parcialmente.

#### **4. Alguns depoimentos dos educandos:**

Na visita com o artista, uma das crianças, sempre muito tímida nos encontros anteriores, estabeleceu um estreito contato com Alfonso Ballesterro. Ela disse que as vezes as pessoas acham que é fácil ser artista, mas que isso não é verdade pois tem que se estudar muito e pensar bastante antes de fazer uma obra.

Outro participante, uma criança que durante esses dois anos sempre apresentou problemas de comportamento, conseguiu identificar rapidamente a técnica da xilogravura que Ballesterro utilizava para fazer suas obras. Também mostrou concentração durante toda a visita e a Proposta Poética. Percebemos durante nossos encontros que ele exigia uma atenção especial uma vez que possuía uma capacidade de interpretação aguçada, precisando, a cada momento, de novas questões para se manter interessado pelas atividades.

**5. Imagens ilustrativas:** Foto 1 – Proposta poética sobre retratos e autorretratos; foto 2 – Atividade com fantoches da obra “O Violeiro” de Almeida Jr”; 3 – Abordagem das esculturas; 5 – visita ao acervo dos familiares das crianças; foto 5 - Proposta poética: desenho do que mais gostou durante a visita.